

DF - Invasão

2001.1.29

# Invasores ameaçam interditar pista

CORREIO BRASILIENSE

Philio Terzakis

Da equipe do Correio

A Via Estrutural pode ser mais uma vez interditada por moradores da invasão. Eles ficaram irritados com a suspensão do fornecimento de água pela Companhia de Águas e Esgotos de Brasília, determinada quinta-feira pelo Governo do Distrito Federal. A causa: as agressões físicas sofridas por servidores do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) na última quarta-feira.

Mas o governo já avisou que, por enquanto, a água não voltará a ser distribuída aos invasores. "Se o abastecimento d'água não for retomado, eu não sei qual será a reação dos moradores", adverte o presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes), João Joaquim Batista.

## PRISÃO

Além da falta d'água, outro fato irritou os invasores. É a possibilidade de prisão da vice-presidente da Asmoes, Marlene Mendes. Baseado na representação criminal feita pelo Idhab contra Marlene, o Ministério Pú-

blico pode pedir a prisão preventiva dela.

Ontem, Marlene prestou depoimento na 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro), pelo tapa que deu no rosto de Marcelo Barata, funcionário do Idhab, durante tumulto na última quarta-feira, na invasão, quando invasores destruíram um escritório do Idhab. Ela está sendo acusada de agredir também os servidores do GDF Heron de Sena Filho e Cláudio Martins.

## DEFESA

O inquérito policial nº 210/96 acusa a presidente da Asmoes de injúria real e desacato à autoridade. De acordo com os artigos 140 e 331 do Código Penal, Marlene pode pegar até três anos de prisão, segundo informou o delegado da 3ª DP, Durval Barbosa Rodrigues.

O advogado de Marlene, Ênnio Bastos, disse que pretende alegar legítima defesa para justificar o comportamento dela. "Eu errei e posso pedir desculpas. Mas perdi o controle porque ele (Marcelo) me chamou de leviana e vagabunda e tentou me bater", contou Marlene.

Ênnio tenciona ainda entrar com uma interpelação judicial para que o Idhab confirme as acusações feitas por seus funcionários contra Marlene. Um mandado de segurança deverá marcar a reação judicial da comunidade da Estrutural contra a suspensão do abastecimento de água no local.

Marlene tem seu nome envolvido em mais quatro inquéritos e um expediente na mesma delegacia. O delegado diz que a maior dificuldade em provar a culpa da vice-presidente da associação no tumulto é a falta de testemunhas dispostas a depor contra ela.

"Como não podemos individualizar os tumultos, não há como responsabilizar ninguém em particular", observou. Mas advertiu que não adianta deputados tentarem assumir a culpa pelo conflito, protegidos pela imunidade parlamentar. "Os culpados só serão apontados no final das investigações", informou.

## GOVERNO

O gabinete do governador Cristovam Buarque decidiu resolver o problema da Estrutural. "A situação dei-

xou de ser um problema habitacional para se tornar um caso de polícia", disse o secretário de Governo, Swedenberger Barbosa.

Ele afirmou, ainda, conhecer a intenção da população de interditar a Via Estrutural, mas adiantou que a abastecimento de água não será retomado. Ao contrário, outras medidas semelhantes deverão ser tomadas. "Nenhum ato de vandalismo fará com que a água volte à Estrutural", garantiu.

O secretário de Governo dirigiu acusações contra Marlene e o deputado distrital José Edmar (PSDB). "Marlene formou um bando, transformou o local em faroeste e se aliou a deputados que se escondem atrás da imunidade parlamentar", acusou. O governo está esperando para hoje novas invasões de terras públicas no Recanto das Emas e Riacho Fundo.

Edmar nega que esteja estimulando invasões ou incitando a população da Estrutural à violência. Ele sustenta que realiza um trabalho de apoio às comunidades carentes e diz que quem provoca as invasões e os conflitos é o governo.